Categorias: Educação sobre a morte,

Categorias: ,,

Estados Unidos da América

A educação sobre a morte nos Estados Unidos abrange assuntos como significados e atitudes em relação à morte, processos de morte e luto e cuidados com pessoas afetadas pela morte. Ela pode ser formal ou informal (quando ocasiões que surgem em ambientes sociais se tornam “momentos de ensino”).

A educação estruturada sobre a morte pode ser didática – com a intenção de aprimorar o conhecimento – ou experimental, com foco nos sentimentos e no compartilhamento de experiências. A maioria dos educadores dos EUA usa uma combinação dos dois.

As abordagens diferem entre profissionais de saúde, universidades e escolas e o público em geral, mas os cursos de educação sobre a morte para todos os grupos compartilham o objetivo de mudar comportamentos e promover a qualidade de vida dos vivos. Novos currículos aproveitaram o aumento da conscientização pública sobre a morte após a pandemia da COVID-19.

História da educação sobre a morte

O movimento de conscientização sobre a morte nos EUA começou com o livro The Meaning of Death (1959), de Herman Feifel. Seus estudos científicos abriram caminho, enquanto outros pioneiros se concentraram no cuidado com os moribundos e na experiência do luto.

Os cursos sobre morte e morrer foram desenvolvidos pelos acadêmicos universitários Robert Kastenbaum, Robert Fulton, Dan Leviton e James Carse. Em 1969, Fulton criou o Center for Death Education (atualmente o Center for Death Education and Bioethics na Universidade de Wisconsin). O assunto entrou em um chamado “período de popularidade” de 1968 a 1977.

Em 1970, Robert Kastenbaum fundou o Omega: The Journal of Death and Dying, o primeiro periódico profissional da área. E em 1977, Hannelore Wass criou a revista Death Education (mais tarde renomeada Death Studies). Várias outras revistas profissionais tratam do luto, incluindo Illness, Crisis and Loss e Journal of Loss and Trauma.

As informações sobre questões relacionadas ao fim da vida informaram os grupos de defesa dos cidadãos, e houve um debate público sobre os direitos e as experiências dos pacientes no fim da vida. O Project on Death in America (Projeto sobre a Morte nos Estados Unidos), de 1994-1997, da Open Society Foundations, teve como objetivo “compreender e transformar a cultura e a experiência da morte e do luto nos Estados Unidos”. A série da National Public Radio The End of Life: Exploring Death in America e a série de televisão da PBS On Our Own Terms: Moyers on Dying in America também exploraram questões relacionadas à morte para leigos.

Escolas e faculdades

Na década de 1970, Daniel Leviton e Eugene Knott foram pioneiros na educação de crianças em questões de morte nas escolas públicas.

Em 2011, o livro Death with Dignity (Morte com Dignidade), de Peter Clark, propôs que os jovens deveriam estar mais bem equipados para lidar com os estágios finais da vida. Peter Clark também

liderou o estudo Death Education: An Educational Approach to Death and Dying (Uma abordagem educacional para a morte e o morrer)

A educação sobre morte, morrer e luto é uma questão polêmica nas escolas atualmente: Alguns estão preocupados com o fato de que esse tipo de estudo pode gerar ansiedade nos alunos. Mas os defensores do assunto apontam para a capacidade da educação sobre a morte de promover sentimentos de controle e melhorar a qualidade de vida. O estudo de 2020 Beyond the Wall: Death Education at Middle School as Suicide Prevention sugere que a educação sobre a morte pode evitar que os jovens tirem suas próprias vidas.

Cursos universitários multidisciplinares sobre educação sobre a morte, abrangendo aspectos históricos, culturais, éticos e sociais, têm se proliferado nas universidades dos EUA. O jornal The Chimes tem um artigo de 2014 sobre como a educação sobre a morte está crescendo em popularidade entre os jovens adultos.

Programas médicos e de enfermagem
Um estudo realizado em meados da década de 1990 constatou que as escolas médicas e os livros didáticos careciam de tópicos educacionais sobre a morte.

Em 1996, a American Academy of Hospice and Palliative Medicine (AAHPM) desenvolveu um programa de treinamento para médicos. Um programa semelhante, o National Internal Medicine Residency Curriculum Project in End-of-Life Care, é agora um requisito para o treinamento de residência em medicina interna.

Em 1998, a Associação Médica Americana (AMA) anunciou o Projeto de Educação para Médicos sobre Cuidados no Fim da Vida. A Academia Americana de Médicos de Família (AAFP) produziu "Diretrizes Curriculares Recomendadas para Residentes de Prática Familiar sobre Cuidados no Fim da Vida" (2001).

Muitas escolas de enfermagem oferecem cursos em nível de graduação e pós-graduação. A American Association of Colleges of Nursing (AACN) promove um programa de treinamento do End of Life Nursing Education Consortium (ELNEC), enquanto o Tool-Kit for Nursing Excellence at End of Life Transitions for Nurse Educators (TNEEL-NE) também promove o aprendizado adequado.

Os conselheiros de luto e os profissionais de saúde mental normalmente participam de seminários, workshops e institutos de educação continuada. O Dougy Center for Grieving Children and Families (Centro Dougy para Crianças e Famílias em Luto) em Portland, Oregon, é um modelo para conselheiros interessados em apoiar crianças em luto.

Hospícios e cuidados paliativos
Jeanne Quint Benoliel foi uma pioneira nos passos de Cicely Saunders. Ela criou um curso de pós-graduação para estudantes de enfermagem em 1971, que se tornou um modelo para outros programas.

Os hospitais foram amplamente influenciados pelo International Work Group on Death, Dying, and Bereavement (IWG), que publicou documentos influentes na década de 1970.

A National Hospice and Palliative Care Organization (NHPCO) foi fundada em 1981. Outras organizações profissionais com finalidade educativa incluem a Hospice Foundation of America,

a International Association for Hospice and Palliative Care (IAHPC) e a American Academy of Hospice and Palliative Medicine (AAHPM).

Estudos

Uma perspectiva sobre o estado atual da educação sobre a morte em 2003 analisa o papel dos profissionais de saúde e conselheiros de luto. O surgimento da tanatologia e a prática atual na educação sobre a morte, em 2012, examina a natureza interdisciplinar da educação sobre a morte. Em 2021, o "período de popularidade" da educação sobre a morte: Lessons for contemporary P-12 schools in the United States during the Covid-19 pandemictakesa retrospective approach.

Instituições

A Association for Death Education and Counseling (ADEC) foi a primeira organização a desenvolver padrões e certificados profissionais sobre o assunto. A ADEC estabeleceu que os cursos acadêmicos de educação sobre a morte são tipicamente cursos de "Morte e Morrer", "Introdução à Tanatologia" ou "Pesquisa sobre Tanatologia". Atualmente, a ADEC está revisando seus programas de certificação e desenvolvendo padrões de treinamento para educadores da morte.

A School of American Thanatology foi fundada durante a pandemia global para oferecer educação progressiva e inclusiva que valoriza a experiência vivida. A organização oferece opções educacionais em Tanatologia, Tanabotânica (a interseção de plantas e pessoas com a morte, o morrer, o luto e a perda) e Deathwork, além de apoiar oportunidades de pesquisa e redação para sua comunidade.

Para os interessados em treinamento na indústria da morte, a The Order of the Good Death é um recurso útil: os tópicos incluem como se tornar um agente funerário, a indústria alternativa da morte e o treinamento como doula da morte. A organização procura influenciar a legislação na área de morte e morrer e está criando guias abrangentes de planejamento de fim de vida LGBTQ+ para todos os estados dos EUA.

O Portland Institute for Loss and Transition oferece um programa abrangente, multifacetado e profissional de educação continuada de treinamento profissional em aconselhamento de luto e apoio ao luto.

Desde 2017, a End Well criou uma comunidade, incluindo um repositório on-line de apresentações, para cumprir sua missão de "transformar a forma como o mundo pensa, fala e planeja o fim da vida".

Livros

'Changing Death Attitudes through Death Education' é um capítulo do livro Death Anxiety Handbook, de 1994: Research Instrumentation and Application. Ele se concentra no impacto dos programas, teorias e técnicas de educação sobre a morte. Escrito em 2016, The Good Death: An Exploration of Dying in America examina aspectos legais, religiosos e éticos. The Handbook of Thanatology: The Essential Body of Knowledge for the Study of Death, Dying and Bereavement (2013) lidera o caminho na abordagem de estudos, pesquisas e práticas.

A Plenna não assume qualquer responsabilidade ou obrigação por este conteúdo. Não podemos garantir a exatidão das informações fornecidas por outras entidades, nem somos responsáveis pelo uso que você fizer das informações contidas ou vinculadas a qualquer material.

Date: 2025-07-02

Translation disclaimer: Content originally written in English.